

**REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS EDUCATIVAS DE SAÚDE SEXUAL E
REPRODUTIVA PARA PESSOAS LÉSBICAS, GAYS, BISEXUAIS,
TRAVESTIS E TRANSEXUAIS +**

***Eixo Temático 12 - Educação em sexualidade e Desenvolvimento
Humano: Pesquisas, teorias e práticas***

Mariana Guimarães Bastos ¹

Elisa Brito Azzi ²

Tassiene Aparecida de Farias Sampaio ³

Tíssia Diniz Soares Ribeiro da Cunha ⁴

Carla Cardi Nepomuceno de Paiva ⁵

RESUMO

No cenário brasileiro é direito de todas as pessoas terem acesso aos meios, informações e serviços para promoção da saúde sexual e reprodutiva, contudo, as práticas educativas reducionistas, pautadas na concepção da cis heteronormatividade focadas na prevenção da gravidez não contemplam as necessidades todas as pessoas. Assim, esse estudo embasado por uma revisão integrativa em andamento, possibilitou o desenvolvimento de algumas reflexões sobre a saúde sexual e reprodutiva das pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais +, além de demonstrar possíveis lacunas em relação ao tema, realidade essa que suscita discussões em prol do fortalecimento do exercício dos direitos sexuais e reprodutivos destas pessoas.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Minorias Sexuais e de Gênero; Saúde Sexual e Reprodutiva.

¹ Graduanda do curso de Enfermagem no Centro Universitário Estácio Juiz de Fora – MG, marianaguimaraesbastos@gmail.com ;

² Graduanda do curso de Enfermagem no Centro Universitário Estácio Juiz de Fora – MG, elisabazzi.br@gmail.com ;

³ Graduanda do curso de Enfermagem no Centro Universitário Estácio Juiz de Fora – MG, tassienefaria@gmail.com ;

⁴ Graduanda do curso de Enfermagem no Centro Universitário Estácio Juiz de Fora – MG, tissiadiniz02@gmail.com ;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social Hélio Cordeiro da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista do Programa Pesquisa Produtividade da Estácio Juiz de Fora, cujo recorte apresentado neste resumo faz parte da pesquisa em andamento intitulada: A implementação das práticas educativas de saúde sexual e reprodutiva para a população LGBTQIA+ no Brasil: uma análise dos caminhos, conhecimentos e práticas. Centro Universitário Estácio Juiz de Fora – MG, carla.cpaiva@professores.estacio.br.

INTRODUÇÃO

Trata-se de um estudo de iniciação científica (em andamento), cuja proposta integra uma pesquisa mais ampla sobre a atenção a saúde sexual e reprodutiva da população LGBTQIA+ no cenário nacional, com base em documentos e publicações científicas.

Este estudo tem como foco as práticas educativas direcionadas a promoção da saúde sexual e reprodutiva das pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros, Queers, Intersex, Agêneros, Assexuados e mais. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), essas práticas somadas a assistência clínica e ao aconselhamento compõe a assistência à saúde sexual e reprodutiva (BRASIL, 2013). A atividade educativa em grupo ou individualmente envolve esclarecer e mediar informações sobre direitos e a saúde sexual e reprodutiva; o aconselhamento é um momento individual onde o profissional de saúde deve orientar sobre o uso de métodos contraceptivos escolhido pela pessoa e atender as necessidades que não foram atendidas na abordagem educativa, já na atividade clínica, o cuidado à saúde na perspectiva da integralidade envolve exames complementares, encaminhamentos, e identificação de outras necessidades relacionadas à saúde de forma geral, e à contracepção ou concepção (BRASIL, 2013; PAIVA, 2016).

Sabe-se que na área da saúde as ações educativas apresentam características didático-pedagógicas, mas também sociais, técnicas, políticas e científicas. Intimamente ligado a estas ações encontra-se o princípio de promoção da saúde, em que visando a autonomia e participação ativa do indivíduo na melhoria da sua qualidade de vida, favorecendo o diálogo e a troca de conhecimentos, o acesso à informação e oportunidades para a escolha reprodutiva autônoma, informada e esclarecida (BRASIL, 2013).

As ações de promoção da saúde implicam em resultados positivos e de extrema relevância para potencializar mudanças de comportamentos, e estimular a autonomia, o protagonismo e melhoria das práticas de autocuidado (ARAÚJO et al., 2019).

As normativas governamentais para a promoção da saúde sexual e reprodutiva incluem a oferta destas ações para todas as pessoas, dentre elas a população LGBTQIA+ (BRASIL, 2013). Entretanto, a existência da normativa não garante a sua implantação na prática assistencial, conforme identificado em outras pesquisas (ALBUQUERQUE; BOTELHO; RODRIGUES, 2019; SILVA; FINKLE; MORETTI-PIRES, 2019)

Por fim, outros artigos sobre o tema, mostram lacunas na literatura e limitações de abordagem, divulgação e assistência, foram as principais questões vistas na tentativa de aplicação das atividades e práticas educativas, destacando, por exemplo, a falta de consideração no que tange as necessidades e subjetividades dos participantes e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Haja vista que o estudo já apresentou a escassez de alguns aspectos, outro ponto que deve ser trabalhado é a invisibilidade da população LGBTQIA+ na participação das pesquisas., mostram que as ações realizadas expõem a defasagem no conhecimento, habilidades comunicativas e no atendimento às demandas de saúde desse público, além de instigar uma maior necessidade de abordar a temática e discussões no processo formador dos profissionais e durante o cuidar desse público (DE ARAUJO et al., 2019).

Portanto, diante da hipótese da incipiência de ações e práticas voltadas para a promoção dos direitos sexuais e reprodutivo e da saúde sexual e reprodutiva a população LGBTQIA+, esta pesquisa teve como objetivo identificar evidências científicas produzidas sobre as práticas educativas para a promoção da saúde sexual e reprodutiva da população LGBTQIA+ no contexto brasileiro.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em seis etapas metodológicas propostas por Whittemore e Knafl (2005). Na primeira etapa foi definida a escolha do tema que precedeu a elaboração da seguinte questão norteadora “Quais são os temas e as principais características dos estudos publicados sobre as práticas educativas voltadas para a promoção da saúde sexual e reprodutiva da população LGBTQIA+ no cenário brasileiro?.

Na segunda etapa foi feita a seleção dos artigos segundo os critérios de inclusão (estudos produzidos no Brasil sobre práticas educativas e que tenham como foco a população LGBTQIA+, estudos no formato de artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol; sendo excluídos as publicações indisponíveis para leitura do texto completo online, resumos de congresso, editoriais, cartas, teses e dissertações). Destaca-se que no primeiro momento desta segunda etapa, foi feita a busca dos estudos foi realizada em junho de 2022 em quatro bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Medical Literature Analysis and Retrieval System via PubMed* (MEDLINE); Biblioteca eletrônica SCIELO e *Web of Science*, a seleção da amostra encontra-se em andamento no momento da elaboração deste resumo,

sendo realizada em três etapas, inicialmente pela leitura do título e resumo, posteriormente pela leitura na íntegra considerando excluir estudos não elegíveis e por fim análise dos estudos incluídos na amostra final.

Na terceira etapa projeta-se a categorização dos estudos através de um quadro de síntese e a extração das informações dos trabalhos revisados com o auxílio de uma planilha construída no Excel contemplando as seguintes variáveis: ano de publicação, título, autores, revista, população do estudo, local de realização da pesquisa, temas abordados na prática educativa, abordagens dentre outras informações sobre os desafios e potencialidades da prática educativa, e recomendações; o preenchimento desta planilha será realizada por um pesquisador de forma independente, para organizar as informações encontradas e padronizar o processo de extração dos dados. Será feita a análise descritiva dos artigos selecionados, na quarta etapa considerando responder o objetivo da revisão.

Na quinta etapa da revisão será feito a descrição da interpretação e discussão dos resultados segundo a literatura teórica do tema em questão. Na sexta e última etapa será produzida a apresentação da síntese do conhecimento. Tendo em vista destacar as limitações do estudo e a contribuição do estudo para área da saúde.

Por tratar-se de estudos com dados secundários, a aprovação do comitê de ética não foi necessária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca possibilitou recuperar 6.485 estudos, dos quais serão incluídos somente estudos que possuem como foco ações, experiências ou práticas de promoção da saúde sexual e reprodutiva direcionadas para pessoas LGBTQIA+, em conformidade com os critérios de inclusão previamente estabelecidos.

Mesmo que esse estudo esteja em andamento, a oportunidade de discutir e apresentar os dados iniciais do estudo em um evento com foco na temática de gênero e sexualidade, além somar conhecimentos para fundamentar a construção do trabalho a discussão entre pares será profícua para a mediar o contato da discente com pesquisadores que possuem interesse sobre o tema.

Os resultados preliminares apontam para lacunas na oferta de práticas educativas para população LGBTQIA+ no contexto das unidades de Atenção Primária à Saúde, onde na teoria tais ações são consideradas um eixo prioritário de ações e serviços neste nível de atenção e devem contemplar toda a população (BRASIL,2013).

Percebe-se que tanto as normativas quanto as práticas educativas com foco na atenção a saúde sexual e reprodutiva ofertadas nos serviços do Sistema Único de Saúde, são embasadas pelos pressupostos das necessidades sexuais e reprodutivas da mulheres heterossexuais, sendo assim não contemplam todas os públicos em suas diversidades, singularidades, assim as identidades de gênero ainda não são representadas nos contextos da promoção da saúde sexual e reprodutiva, sendo elas invisíveis e subjugadas a noção de promiscuidade, riscos e doenças sexualmente transmissíveis.

O fortalecimento das práticas educativas embasadas na abordagem interseccional se faz ainda mais necessária diante dos desafios e ameaças de retrocessos no cenário da promoção dos direitos sexuais e reprodutivos. A abordagem interseccional congrega a perspectiva da equidade e justiça social, onde as diferenças não são estereotipadas e muito menos classificadas, tornando tais práticas mais inclusivas (HANKIVSKY, 2012).

Espera-se com esse trabalho promover a discussão sobre a promoção da saúde sexual e reprodutiva das pessoas LGBTQIA+, assim como identificar lacunas e dar visibilidade as ações realizadas para essas pessoas que já enfrentam dificuldades para acessar os serviços de saúde e ou possuem seus direitos violados por conta de preconceitos, estigmas e ou pela falta de conhecimento dos profissionais de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de abrir oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas sobre práticas educativas inclusivas para a promoção da saúde sexual e reprodutiva, essa pesquisa em andamento será publicada em um periódico da área da saúde no formato de artigo, tendo em vista fomentar a discussão entre pesquisadores e profissionais que atuam na atenção a saúde sexual e reprodutiva.

Assim, apresentar esse estudo no evento sobre corpo, gênero e sexualidade é uma devolutiva inicial, tendo em vista a oportunidade de dialogar sobre o tema entre pares engajados com as lutas das minorias sexuais e de gênero, algo que além de somar conhecimentos, será valioso para fundamentar o estudo em andamento.

Retifica-se que as autoras deste resumo acreditam que para uma abordagem interseccional e relacional do gênero nas atividades de promoção da saúde sexual e reprodutiva, os profissionais de saúde precisam incorporar tanto no discurso quanto nas suas práticas a noção dinâmica, fluido, contextual do gênero, algo que demanda para além de conhecimento técnico a (des)construção de estigmas e preconceitos.

ANGONESE, Mônica e Lago; SOUZA, Mara Coelho de. Direitos e saúde reprodutiva para a população de travestis e transexuais: abjeção e esterilidade simbólica. *Saúde e Sociedade* [online]. 2017, v. 26, n. 1, pp. 256-270. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902017157712>. ISSN 1984-0470. Acesso em 28 junho 2022.

ARAÚJO, Rosália Teixeira de et al. Sexualidade e saúde sexual de adolescentes: interseção de demandas para o cuidado. *Revista Enfermagem UERJ*, [S.l.], v. 27, p. e38440, mar. 2019. ISSN 2764-6149. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/38440/29592>. Acesso em: 28 jun. 2022.

ALBUQUERQUE, M. R. T. C. de; BOTELHO, N. M.; RODRIGUES, C. C. P. Atenção integral à saúde da população LGBT: Experiência de educação em saúde com agentes comunitários na atenção básica. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 1758, 2019. DOI: 10.5712/rbmfc14(41)1758. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1758>. Acesso em: 4 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica*. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 300 p.

DE ARAUJO, Luciane Marques et al. O cuidado às mulheres lésbicas no campo da saúde sexual e reprodutiva. *Revista Enfermagem UERJ*, [S.l.], v. 27, p. e34262, maio 2019. ISSN 2764-6149. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/34262>. Acesso em: 28 jun. 2022.

HANKIVSKY O. Women's health, men's health, and gender and health: implications of intersectionality. *Soc Sci Med*. 2012 Jun; v.74, n.11, p.1712-20. Disponível em: 10.1016/j.socscimed.2011.11.029. Acesso em: 03 mai.2022.

PAIVA CCN, et al. Temas abordados nos grupos educativos de saúde sexual e reprodutiva: uma revisão integrativa. *Rev Fund Care Online*. 2016 jul/set; 8(3):4872-4881. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4872-4881>. Acesso em: 05 jun.2022.

SILVA, Ana Luísa Remor da; FINKLE, Mirelle e MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio. Representações sociais de trabalhadores da atenção básica à saúde sobre pessoas LGBT. *Trabalho, Educação e Saúde* [online]. 2019, v. 17, n. 2, e0019730. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00197>. Acesso em: 04 mai.2022.

WHITTEMORE R, KNAFL K. A revisão integrativa: atualizada metodologia. *J Adv Nursing Reserach*. v.52, n.5. 2005. p.546-53. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x> Acesso em: 04 mai.2022.